

Simpósios

Autor/ Título	Resumo
<p>1. Título: SIGNOS, SINAIS E LINGUAGENS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E LÍNGUAS ADICIONAIS</p> <p>Valéria Jane Siqueira Loureiro (UFS) e Claudio Manoel de Carvalho Correia (UFS/SELEPROT)</p>	<p>Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que utilizam princípios da semiótica e da teoria dos signos tanto para a análise como para a elaboração de materiais didáticos em língua estrangeira e em línguas adicionais. As linguagens, constituídas por signos, são essenciais para os processos de comunicação utilizados nas metodologias de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras e, também, das línguas adicionais e os materiais didáticos utilizados nessas metodologias funcionam como orientadores semióticos essenciais para a geração do conhecimento. No caso específico das línguas estrangeiras e das línguas adicionais, tais como línguas de sinais como a LIBRAS, o processo de aquisição mediado pelo material didático exige dos pesquisadores uma reflexão sobre a descrição e análise desses materiais oferecidos pelo mercado editorial e utilizados pelo sistema educacional. Os materiais didáticos são constituídos por diferentes tipos de signos que se misturam; assim, fica evidente que as teorias da Semiótica a colocam como uma ciência da máxima importância para a produção e para a descrição dos materiais didáticos que misturam diferentes tipos de signos e de linguagens, tais como: imagens, textos, fotografias, sons e etc. Autores da área específica de estudo dos materiais didáticos como Dondis (2003), Scheyerl & Siqueira (2012) e da Semiótica como Santaella (2002), Santaella & Nöth (1997) e Nöth (1995) são fundamentais para o estudo das relações entre imagem e texto que norteiam as discussões sobre a potencialidade dos materiais didáticos para a geração do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento da classificação sistemática dos signos pode ser essencial na formação de professores, tanto para a identificação das linguagens e signos utilizados nos materiais didáticos, como para o entendimento de que materiais didáticos são sistemas semióticos constituídos por uma multiplicidade de signos de diferentes naturezas com o objetivo de gerar cognição.</p>
<p>2. Título: A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Maria Aparecida Cardoso Santos (UERJ/SELEPROT) e Alcebíades Martins Areas (UERJ)</p>	<p>Nossa proposta temática - <i>A importância da tradução para o ensino da Língua Portuguesa</i> - dialoga com o tema central do VII Colsemi porque se enquadra em uma das subáreas temáticas incluídas no Congresso, qual seja, o ensino do português em outros enfoques. Apesar de trabalharmos com língua italiana, é preciso reiterar que acreditamos que uma boa formação em língua portuguesa é essencial para o bom desenvolvimento na aquisição da língua estrangeira, especialmente entre os alunos que seguem o curso de italiano e optam pelas disciplinas de tradução que será feita do italiano para o português. Partindo do Método Gramática-Tradução que, de acordo com Leffa (1988), foi a metodologia mais duradoura no ensino das línguas estrangeiras temos como objetivo colocar em discussão a possibilidade, a necessidade e a utilidade de usar a tradução como mais uma possibilidade de ensino da língua portuguesa cujas particularidades estão sempre presentes no processo tradutivo, requerendo do aluno brasileiro conhecimentos sólidos de língua portuguesa na qualidade de língua de chegada do texto traduzido. Para corroborar nossa proposta e sustentar a importância do tema em tela, ancoramo-nos em trabalhos como o livro editado por Tzagari e Floros (2013) em que diversos autores debatem a importância da tradução para o ensino e aprendizado de línguas, incluindo a língua portuguesa como língua nacional e também como língua estrangeira.</p>

<p>3. Título: SEMIÓTICA, ANÁLISE DE GÊNEROS, LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA</p> <p>Eleone Ferraz de Assis (UEG/SELEPROT)</p> <p>CO-AUTORES:</p> <p>Adriano Oliveira Santos (IFRJ)</p> <p>Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)</p>	<p>Este simpósio temático busca integrar trabalhos sob a ótica semiótico-linguístico, com foco na discussão sobre análise de gêneros textuais, leitura e produção escrita. Assim, o objetivo é congrega pesquisas e práticas educacionais com a linguagem que dialoguem com a perspectiva semiótico-linguística de ensino perpassada pelos gêneros textuais, de forma a abrir uma possibilidade de discussões sobre o ensino de língua, articulando trabalhos que apontem as diferentes formas de abordar os gêneros da escola básica à universidade a partir de práticas pedagógicas que demonstrem avanços na pesquisa brasileira. O simpósio propõe reunir trabalhos ancorados nos pressupostos teóricos dos gêneros textuais (Bakhtin, 2003; Beaugrande, 1997; Dionísio, Machado E Bezerra, 2002; Dolz e Schneuwly, 2004; Marcuschi, 2008) e da Teoria da Iconicidade Verbal (Simões, 2009), dentre outros relacionados em conformidade com o percurso teórico-metodológico desenvolvido por cada um dos proponentes. Nesse sentido, pretende-se agregar também estudos que contemplem questões relacionadas à formação do professor no contexto do ensino presencial e digital. Os trabalhos podem focalizar quaisquer aspectos semiótico-linguístico relacionados à análise da estrutura de gêneros textuais, leitura e produção escrita, descrição lexicogramatical de textos, bem como o impacto dos contextos digitais para o ensino de Língua Portuguesa.</p>
<p>4. Título: A TRAJETÓRIA ICONICIDADE > ARBITRARIEDADE NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA</p> <p>Mariângela Rios de Oliveira (UFF/UERJ-FFP/CNPq) e Ana Beatriz Arena (UERJ-FFP)</p>	<p>Este simpósio visa a reunir, apresentar e discutir resultados de pesquisas em língua portuguesa fundamentadas na abordagem funcionalista de vertente norte-americana, com base em Givón, Thompson, Bybee, Hopper, Heine, entre outros. Tais resultados devem levar em conta, de modo efetivo, a análise gramatical, vinculada ao tratamento textual-discursivo, que contemple o <i>continuum</i> unidirecional de derivação semântica, consubstanciada nos clássicos <i>clines</i> como: a) <i>espaço > (tempo) > texto</i>, assumido por Traugott e Heine (1991); b) <i>corpo > objeto > processo > qualidade > espaço > tempo > qualidade</i>, defendido por Heine et al (1991); c) <i>discurso > sintaxe > morfologia > morfologia > zero</i>, na definição do ciclo funcional de Givón (1979; 1995). Interessa ao simpósio fomentar um espaço de discussão de como a relação clássica unidirecional <i>função > forma</i>, partindo de etapa inicial de evidente iconicidade, passa por desbotamento semântico, levando à polissemia, e, nesse rumo, chega à mudança gramatical, em que, para além de alterações ao nível do sentido, detectam-se mudanças no âmbito categorial. Na abordagem da iconicidade, além da dimensão figurativa, está contemplada também a de vertente diagramática, consubstanciada nos subprincípios de proximidade, quantidade e ordenação linear, como assumidos por Givón (2012). Na discussão proposta, são destacadas as derivações de sentido na rota <i>iconicidade > arbitrariedade</i>, bem como a relevância da articulação de sequências tipológicas e de gêneros discursivos ao longo dessa trajetória.</p>
<p>5. Título: A SEMIÓTICA A SERVIÇO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <p>Claudia Moura da Rocha (UERJ/SELEPROT) e Aira Suzana Ribeiro Martins (CP II/SELEPROT)</p>	<p>O contexto educacional contemporâneo enseja novas práticas pedagógicas uma vez que, apesar da ampliação do acesso da população à educação formal, o desempenho discente permanece aquém do esperado. Resultados recentes de avaliações nacionais e internacionais confirmam essa defasagem por parte dos alunos brasileiros. Simultaneamente a esse estágio de atraso escolar, o avanço tecnológico é outro fator a exigir novas práticas educativas, principalmente as que estimulem a leitura e a produção textual, tendo em vista a multiplicidade de linguagens, os diversos gêneros textuais e a necessidade de serem</p>

	<p>estimulados os letramentos multissemióticos (Coscarelli, 2006; Marcuschi, 2005; Rojo, 2009). A Semiótica, como ciência geral dos signos, se apresenta como uma das mais adequadas para instrumentalizar professores e alunos a fim de lidarem com essa multiplicidade de signos e de linguagens. Com base nessa realidade, este simpósio pretende reunir professores e pesquisadores que tenham a compartilhar práticas e experiências pedagógicas que, a partir de uma abordagem semiótica do texto (como as propostas por Santaella (2008), Simões (2009), dentre outros pesquisadores), tratem da leitura e da produção textual.</p>
<p>6. Título: INTEGRAÇÃO DE ORAÇÕES EM PERSPECTIVA FUNCIONAL</p> <p>Ivo da Costa do Rosário (UFF) e Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)</p>	<p>O objetivo deste simpósio, ligado ao eixo “Linguística do Português”, é oferecer um locus especializado à discussão tanto de elementos gramaticais que têm o papel de conectar palavras, orações e períodos em língua portuguesa (preposições, conjunções, marcadores, operadores etc) quanto de processos de integração oracional (subordinação, coordenação, hipotaxe, correlação, justaposição etc.). Os trabalhos deverão estar filiados ao Funcionalismo, em alguma de suas vertentes: na norte-americana, inspirada em Givón (1984, 1995), Hopper e Traugott (1997, 2003), Heine (2003); na Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994); na Gramática Discursivo-Funcional, de Dik (1989), Hengeveld e Mackenzie (2008); ou na conjugação da abordagem norte-americana clássica com a Gramática de Construções, a exemplo de Traugott e Trousdale (2013), Trousdale (2014), Hilpert (2014), Furtado da Cunha et al (2013), Rosário e Oliveira (2016). O Funcionalismo é um grande campo de estudos em que os dados reais de fala e escrita ganham proeminência nas pesquisas de base teórica e empírica (ROSÁRIO, 2015). Serão aceitos trabalhos baseados em <i>corpora</i> de alguma das variedades da língua portuguesa, modalidade falada e/ou escrita, tanto em perspectiva sincrônica quanto diacrônica.</p>
<p>7. Título: SEMIÓTICA JURÍDICA E REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS E CULTURAIS DA SOCIEDADE COMPLEXA</p> <p>Aparecida Luzia Alzira Zuin - UNIR-RO</p> <p>Maria Cristina Borges da Silva (Universidade Tuiuti do Paraná)</p>	<p>Considerando que o Direito não é pura lógica, temos que as questões econômicas, políticas, culturais, sociais e tecnológicas permeiam a elaboração, a interpretação e/ou análise dos fatos, do cotidiano e das leis. Nesse sentido, a Semiótica se mostra estratégica como recurso metodológico para decodificar essas intercessões, porque, enquanto ciência da linguagem favorece a possibilidade para o público, com distintas formações, não somente da área jurídica, entender e identificar as interfaces entre os códigos comunicacionais, culturais, socioespaciais e o sistema jurídico. É com esse objetivo que o Simpósio Semiótica Jurídica e representações socioespaciais e culturais da sociedade complexa, numa perspectiva teórica e prática dos estudos da produção e efeitos de sentidos pelas Teorias da Semiótica, propõe perscrutar a juridicidade, o conjunto das práticas jurídicas de discurso, aplicado sobre o <i>mundus juris</i>, da cultura e do espaço social. Tem como temas de interesse: Comunicação social, opinião pública, redes sociais, democracia representativa e participativa. O poder global das empresas transnacionais de mídia e o fenômeno fake news na sociedade complexa. Democracia na era digital: as redes sociais na internet como mecanismos de visibilidade dos movimentos sociais. Cultura, exclusão e metropolização. Educação socioespacial. Cibercultura, Ciberdemocracia e as campanhas eleitorais. Direito à comunicação e informação responsáveis. O papel da mídia na (des)construção da esfera pública ativa. Redes sociais como espaços de construção e novos efeitos de sentido para a área jurídica. Dromocracia. A responsabilidade civil nas</p>

	condutas atípicas provocadas por agentes autônomos dotados de inteligência artificial.
<p>8. MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Claudia de Souza Teixeira (IFRJ)</p> <p>Co-Autores:</p> <p>Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)</p> <p>Sandro Luís da Silva (UNESP)</p>	<p>Os multiletramentos são caracterizados como a capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens multimodais. Embora isso deva fazer parte da competência discursiva dos alunos, muitos professores de língua portuguesa têm encontrado dificuldades de elaborar e aplicar atividades que desenvolvam essa capacidade. Estas devem abarcar também as práticas discursivas pós-modernas e considerar a simbiose de linguagens presentes nos diferentes gêneros textuais que circulam, inclusive, nas mídias sociais: escrita, <i>layout</i>, imagens, sons, dentre outros recursos. Um trabalho efetivo com a multimodalidade vai além dos limites do código linguístico, passando a considerar as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentidos dos textos. Assim sendo, este simpósio justifica-se por procurar reunir não somente trabalhos que discutam aspectos teóricos do tema mas também os que apresentem propostas de atividades didáticas e relatos de experiência relacionados à articulação entre os multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Espera-se que sejam tomadas, como base teórica, entre outras, diretrizes dos PCN (BRASIL, 1997) e da BNCC (BRASIL, 2018), além de concepções de especialistas como Geraldi (1997), Mendonça (2009), Antunes (2009), Travaglia (2003), Koch e Elias (2006, 2009), Rojo (2009, 2012), Kensy (2009, 2010, 2015), Roxane e Batista (2009) e Bunzen (2008). Os resumos dos trabalhos deverão conter menção ao referencial teórico, objetivos, metodologia e conclusões, ainda que preliminares.</p>

<p>9. A EMERGÊNCIA DOS MODELOS BASEADOS NO USO</p> <p>Deise Cristina de Moraes Pinto (UFRJ) CO-AUTOR(A): Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)</p>	<p>Neste simpósio, convida-se à discussão de trabalhos que adotem uma abordagem teórico-metodológica dos Modelos Baseados no Uso (Barlow & Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Traugott & Trousdale, 2013; Diessel, 2015; e outros) e que se fundamentem em pesquisas oriundas de <i>corpora</i> orais e/ou escritos em perspectiva sincrônica e/ou diacrônica. Entre os desenvolvimentos recentes, os modelos baseados no uso têm tomado o conceito de construção como uma noção chave para suas pesquisas. Na perspectiva funcionalista, em interface com a Linguística Cognitiva, essa noção vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de novas frentes de pesquisas, principalmente no que concerne ao uso linguístico. Nesse sentido, convidamos pesquisadores a explorarem, em suas apresentações, uma ampla variedade de tópicos relacionados ao uso da linguagem, incluindo investigações empíricas conduzidas por dados e baseadas em teoria sobre a relação entre interação, contexto e cognição. Assim, esperamos acolher trabalhos em perspectivas que dialoguem com os estudos baseados no uso, por exemplo, Funcionalismo, Gramática de Construções, Linguística Funcional Centrada no Uso, Sociocognitivismo, Linguística Cognitivo-Funcional, entre outros, e que abordem questões como: interface léxico e gramática; sintaxe, semântica/pragmática; gramaticalização, lexicalização; construcionalização, mudanças construcionais; variação e/ou mudança; linguagem e cognição (atuação dos processos cognitivos); abordagem construcional da gramática, redes construcionais, links de herança; produtividade e frequência de uso (<i>type/token</i>); composicionalidade e esquematicidade. Para nossa proposta, esperamos contribuições que dialoguem com o tema do evento, ou seja, que se conectem explicitamente às abordagens baseadas no uso, a partir de descrições, teorização, evidências empíricas de análises do português.</p>
<p>10. EIRA, BEIRA E TRIBEIRA. FACES E RIQUEZA DOS NOMES EM LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Patricia Carvalhinhos - (USP) (AILP) (ICOS) Cezar Alexandre Neri Santos - UFAL</p>	<p>Longe de não ter eira nem beira, os nomes são ricos. Aplicados a pessoas, lugares, objetos, instituições, paisagem urbana, animais, produtos, sua riqueza advém de sua essência: não é possível delimitar um nome a uma classe gramatical. Os nomes pertencem não apenas à esfera linguística, mas configuram-se multifacetados, considerando seus elementos extralinguísticos igualmente relevantes. Este simpósio propõe um debate acerca do nome tanto como objeto-fim (no caso da Linguística) quanto como instrumental, no caso de outras áreas. A justificativa deste simpósio advém de uma incipiente discussão no âmbito da Onomástica, pois, ainda que se fale em interdisciplinaridade, a questão linguística é priorizada. Pretendemos ampliar esse universo de debate pela acolhida de investigações e estudos de caso que privilegiem a discussão do nome em Língua Portuguesa, em quaisquer lugares e sob perspectivas inter, multi ou transdisciplinares, proporcionando, por exemplo, discussões do papel, da forma e da função dos nomes no âmbito de áreas como da Cognição à Semântica ou à Medicina, da Semiótica à Lexicologia ou ao Marketing, da História à Mitologia ou à Teologia, do Marketing ao Turismo ou à Psicologia e à Política. As bases teórico-metodológicas pressupõem, portanto, uma dupla vertente: um componente da linguística e outro da disciplina em contato. Os fundamentos deverão ressaltar a complexidade e a busca pela resolução de soluções. São dois os objetivos básicos: aproximar pesquisadores de diferentes áreas ou disciplinas os quais têm o nome como objeto ou como ferramenta de trabalho; e ampliar a visão da Linguística do Português sobre os nomes em geral, atentando para esse objeto que, por suas peculiaridades, às vezes ocupa um lugar secundário ao invés de subir aos primeiros degraus do pódio acadêmico. Por fim, propõe-se fomentar o diálogo para modificar, aos poucos, esse estado de coisas.</p>